

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS ESG PARA UM MAIOR RETORNO FINANCEIRO NA ATRAÇÃO DE INVESTIDORES

1 INTRODUÇÃO

O crescimento das discussões sobre sustentabilidade, governança corporativa e responsabilidade social tem impulsionado a consolidação do conceito ESG. Empresas que alinham suas estratégias a esses princípios apresentam maior resiliência, credibilidade e capacidade de atrair investidores. Nesse contexto, surge a seguinte problemática: Como se dá a importância da ESG na adoção de práticas que geram maior retorno financeiro na atração de mais investidores?

Diante de tal indagação, esta pesquisa se faz relevante, visto que tem como objetivo principal, investigar a importância da ESG na adoção de práticas que geram maior retorno financeiro na atração de mais investidores mediante estudos encontrados na literatura nacional. Tendo como objetivos específicos: (1) Identificar os principais conceitos e pilares do ESG e qual a sua relevância para as organizações; (2) Entender como a adesão de práticas ESG dentro das empresas impactam diretamente na geração de valor e (3) Averiguar se os investidores são mais tendenciosos a investir em empresas sustentáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de ESG (Environmental, Social and Governance) surgiu como evolução do Triple Bottom Line, proposto por John Elkington, que defende que empresas devem equilibrar desempenho econômico, social e ambiental para garantir o desenvolvimento sustentável. Em 2004, a expressão ESG foi consolidada com a publicação do relatório *Who Cares Wins* pela ONU em parceria com o Banco Mundial, estimulando a integração de fatores socioambientais e de governança no mercado financeiro (PWC, 2004).

O pilar ambiental (E) envolve práticas voltadas à mitigação de impactos ambientais, como redução de emissões de gases de efeito estufa, eficiência energética, gestão de resíduos e prevenção da poluição. A adoção dessas medidas reduz riscos de passivos ambientais e fortalece a reputação institucional (Alves, 2023). Além disso, a aplicação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e agricultura digital, tem ampliado a capacidade de adaptação das empresas às mudanças climáticas, favorecendo eficiência e sustentabilidade (Ferreira et al., 2024).

O pilar social (S) compreende a valorização do capital humano, diversidade, inclusão e responsabilidade comunitária. Organizações que negligenciam esse aspecto enfrentam queda de credibilidade, redução de produtividade, aumento de rotatividade e desgaste reputacional (Amaral et al., 2023). Por outro lado, empresas que adotam políticas inclusivas, investem no bem-estar dos colaboradores e desenvolvem ações sociais tendem a conquistar maior engajamento e fidelização de clientes, fortalecendo sua imagem pública (Gomes; Nunes, 2024).

A negligência deste pilar pode gerar graves repercussões reputacionais, especialmente em um contexto de redes sociais que amplificam denúncias de práticas antiéticas e ambientes de liderança tóxica. Quando funcionários expõem publicamente situações de assédio ou condições de trabalho inadequadas, a confiança dos clientes e demais stakeholders se abala, comprometendo a imagem institucional e gerando perdas financeiras.

Já o pilar de governança (G) é fundamental para assegurar a transparência e a integridade organizacional. Envolve auditoria, compliance, gestão ética e mecanismos de controle que reduzem riscos de fraudes e má gestão (Silva, 2022). A auditoria interna, por exemplo, contribui para a confiabilidade dos relatórios financeiros e fortalece a governança corporativa, aumentando a confiança de investidores e demais stakeholders (Amorim, 2023). Dessa forma, empresas com governança sólida são vistas como mais resilientes e seguras para investimentos de longo prazo (Machado, 2024).

A literatura também aponta que a adoção de práticas ESG influencia positivamente o retorno financeiro. Métricas como ROA (Retorno sobre Ativos), ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido) e Q de Tobin demonstram que empresas com desempenho sustentável apresentam maior rentabilidade, acesso facilitado a crédito e menor endividamento (Bento, 2024; Menezes, 2022). Além disso, bancos como o BNDES e o Banco do Brasil já incorporam critérios ESG em suas políticas de financiamento, concedendo condições diferenciadas a projetos sustentáveis (Favorito et al., 2023; Lima, 2024).

Outro ponto essencial é a atração de investidores. Segundo a Teoria dos Stakeholders (Freeman, 1986), empresas devem equilibrar os interesses de acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e sociedade. Nesse contexto, investidores contemporâneos, sobretudo Millennials e Geração Z, estão cada vez mais atentos a fatores éticos e socioambientais, priorizando empresas comprometidas com responsabilidade e transparência (Leal, 2024; Menezes, 2022). Pesquisas comprovam que a divulgação de relatórios de sustentabilidade e a presença em rankings de reputação corporativa aumentam a credibilidade e ampliam a confiança de stakeholders (Yamasaki; Scatolin, 2023).

Apesar de seus benefícios, a implementação de ESG ainda enfrenta desafios significativos, como a ausência de padronização de métricas, risco de *greenwashing* e resistências internas nas empresas. Startups, por exemplo, encontram barreiras relacionadas à escassez de recursos financeiros e à imaturidade estrutural, dificultando a incorporação plena de práticas sustentáveis (Cardoso, 2024; Souza; Francisco, 2023).

O mercado, incluindo os investidores, consumidores e outras partes interessadas, respondem cada vez mais positivamente a empresas com boas práticas de governança, ambientais e sociais. Ademais, o mercado atual de investidores conscientes tende a priorizar empresas com valores voltados a práticas sustentáveis, honrando a transparência por parte da governança e o comprometimento com a qualidade de vida proporcionada pelo ambiente de trabalho e também das comunidades que circundam tal organização (Zambon *et al.*, 2023).

Em síntese, o referencial teórico demonstra que a adoção de práticas ESG não se limita a uma exigência regulatória, mas constitui um fator estratégico de sobrevivência e competitividade. Ao integrar governança, responsabilidade social e gestão ambiental, as organizações conquistam legitimidade, confiança do mercado e melhores condições financeiras para expandirem suas operações de forma sustentável.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou como procedimento metodológico a revisão sistemática da literatura, uma abordagem que busca reunir, avaliar criticamente e sintetizar os resultados de pesquisas já realizadas sobre um tema específico (Cordeiro et al., 2007). A revisão sistemática difere de uma revisão narrativa tradicional por seguir critérios mais rígidos de seleção, análise e síntese das informações, assegurando maior confiabilidade e transparência científica (Brizola; Fantin, 2016).

A pesquisa foi conduzida entre fevereiro e abril de 2025, contemplando artigos, dissertações, teses e livros publicados em língua portuguesa no período de 2022 a 2024, de modo a garantir atualidade e relevância. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados Google

Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES, a partir das strings de busca: “Práticas ESG”, “Legislação ambiental”, “Retorno financeiro” e “Atração de investidores”.

Os critérios de inclusão englobaram estudos que apresentassem relação direta com a temática ESG no contexto brasileiro, contendo dados teóricos ou empíricos aplicáveis ao campo da Administração e da Gestão Ambiental. Como critérios de exclusão, eliminaram-se trabalhos repetidos, artigos de opinião, textos não acadêmicos e publicações que não atendiam aos objetivos da pesquisa.

A busca inicial resultou em 194 estudos identificados, dos quais, após leitura exploratória e aplicação dos filtros metodológicos, 8 trabalhos compuseram a amostra final. A triagem foi organizada em três etapas principais: (1) Leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave; (2) Observação crítica, com anotações sobre conceitos, contribuições e limitações; (3) Síntese e escrita, integrando os achados em um corpo analítico coeso (Moreira et al., 2020).

Além disso, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva e qualitativa. O caráter descritivo permitiu mapear o panorama das práticas ESG no Brasil, destacando sua relação com retorno financeiro e atração de investidores. Já a perspectiva qualitativa possibilitou interpretar criticamente os resultados, identificando convergências, lacunas e recomendações futuras. Essa combinação assegurou uma análise mais ampla e profunda, alinhada à complexidade da temática.

Assim, a metodologia adotada proporcionou rigor científico e validade ao estudo, permitindo consolidar o conhecimento existente, evitar duplicações desnecessárias e oferecer subsídios tanto para a prática empresarial quanto para novas investigações acadêmicas sobre ESG.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção única, serão realizadas a exploração e discussão geral das informações obtidas através do levantamento bibliográfico sobre a importância da ESG na adoção de práticas que geram maior retorno financeiro e atraem mais investidores, buscando assim fornecer bases que possibilitem o alcance dos objetivos da pesquisa. Para a construção dessa seção foi utilizado o modelo conforme descrito no tópico Procedimentos Metodológicos.

4.1 A importância da ESG na adoção de práticas que geram maior retorno financeiro na atração de mais investidores

Buscando responder ao objetivo deste estudo, após a conclusão das etapas de busca, inclusão, exclusão e uma análise detalhada, prevaleceram 8 trabalhos que correspondem aos objetivos específicos desta pesquisa.

Os artigos selecionados para análise de dados e discussões datam do ano de 2022 ao de 2024, demonstrando dessa forma que a temática vem ganhando destaque na atualidade. Apesar de não ser um tema recente, instituições entenderam a importância da aplicação das práticas ESG em suas operações, especificamente para a obtenção de um maior retorno financeiro na atração de novos investidores.

Reunindo os 8 artigos escolhidos para a análise e discussão de resultados, colocando-os em uma tabela, pudemos elencar os resultados que cada autor obteve em suas pesquisas, bem como as recomendações para as pesquisas futuras. A análise de resultados ressalta que as empresas com práticas ESG estruturadas representaram melhor reputação diante dos stakeholders, estabilidade e maturidade para enfrentar tempos de crise. Sendo assim, pode-se concluir que empresas sustentáveis atraem mais investidores, têm acesso facilitado a crédito e

apresentam desempenho superior em relação ao retorno sobre ativos e patrimônio líquido (Bento, 2024; Rampini, 2024).

Outro achado importante refere-se à atração de investidores conscientes, que buscam alinhar retorno financeiro a critérios éticos e sustentáveis. Relatórios como o da Global Sustainable Investment Alliance (2020) já demonstravam o crescimento exponencial desse mercado, reforçado por evidências recentes (Leal, 2024). Um achado recorrente é a mudança nas preferências dos investidores: investidores individuais e institucionais, especialmente entre Millennials e Geração Z, têm demonstrado maior propensão a destinar recursos a empresas que apresentam evidências concretas de práticas ESG.

Rampini (2024) define ESG como sendo uma agenda de gestão de negócios com visão holística, onde os objetivos vão além de prevenir a degradação ambiental, eles englobam também a missão de preservar um legado ambiental saudável para as gerações futuras, incentivando a formação de líderes e colaboradores mais conscientes dos impactos que suas decisões empresariais causam tanto internamente quanto nas comunidades vizinhas.

A análise de resultados também evidenciou a relevância acadêmica para a formação de gestores que sejam fiéis aos princípios ESG no âmbito prático do tema, no que se refere às empresas, quando alinhadas aos princípios ESG possuem acesso facilitado a financiamentos e taxas de juros mais baixas, além de se diferenciarem da concorrência.

Ademais, organizações que atendem as normas ambientais, como as impostas pelo licenciamento ambiental, são respeitadas pela população e reconhecidas pelo poder público, assim elas são apresentadas no mercado como empreendimentos prudentes ambientalmente e socialmente, e maduros o suficiente para enfrentar qualquer crise. No pilar G, de governança, a auditoria interna atua como garantidora da integridade e precisão das informações, o que também enriquece a reputação da organização (Machado, 2024; Santos, 2022).

Estudos sobre auditoria interna e *compliance* destacam que práticas robustas de controle ampliam a confiabilidade das informações divulgadas pelas organizações, reduzindo o risco percebido pelos investidores e facilitando o acesso a capital em condições melhores. A presença de processos formais de auditoria e certificações (por exemplo, ISO e selos de sustentabilidade) aparece nas obras analisadas como fator catalisador da confiança do mercado, funcionando como sinal positivo nas decisões de alocação de recursos.

O relatório da *Global Sustainable Investment Alliance* (GSIA) comprovou que os investimentos sustentáveis no Brasil alcançaram US\$ 5,8 trilhões em 2020, caracterizando um aumento de 23% em relação ao ano anterior, solidificando dessa forma que as práticas ESG têm relevância quando se trata de investimentos e retornos financeiros para as instituições (Favorito *et al.*, 2023; Leal, 2024).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu seu objetivo geral de investigar a importância da adoção das práticas ESG para um maior retorno financeiro na atração de investidores. O estudo evidenciou que a adoção de práticas ESG é um fator decisivo para o posicionamento competitivo das organizações. Além de promover sustentabilidade, transparência e responsabilidade social, essas práticas aumentam a confiança dos investidores e ampliam a rentabilidade a longo prazo.

A pesquisa contribui tanto para o campo acadêmico, ao consolidar um panorama atualizado sobre ESG, quanto para a prática organizacional, ao destacar sua relevância como estratégia de gestão. Reforçou que a adoção de práticas ESG na cultura organizacional é essencial para a sobrevivência e competitividade das empresas na atual configuração de mercado.

Destacou-se que o ESG promove uma reputação positiva para as marcas; uma melhor equidade e qualidade de vidas aos clientes internos e externo; retenção de talentos devido à

baixa taxa de rotatividade como resultado de colaboradores satisfeitos e uma gestão ética e transparente.

Algumas das barreiras identificadas para implementação das práticas ESG foram: a falta de governança sólida, resistência interna e a falta de fiscalização por parte do poder público. Recomenda-se que futuras investigações explorem a efetividade da legislação ambiental brasileira e os desafios de padronização e fiscalização das práticas ESG.

Por fim, este trabalho evidenciou como as práticas ESG adotadas dentro das organizações trabalham para o alcance dos objetivos organizacionais, além de torná-las mais atrativas diante de potenciais investidores e atrair créditos sustentáveis. A pesquisa elucidou que a pauta ESG está cada vez mais robusta e que a aderência delas indicam que as organizações estão mais focadas na satisfação dos *stakeholders* do que no retorno financeiro a curto prazo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ricardo Ribeiro. **ESG: o presente e o futuro das empresas**. Petrópolis: Vozes, 2023.
- BENTO, Francisca Joselânia da Silva. **Relação entre performance ESG e desempenho financeiro de empresas listadas nos índices de sustentabilidade da bolsa brasileira**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — [s.n.], 2024.
- BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos — RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.
- CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, v. 34, p. 428–431, 2007.
- FAVORITO, Bernardo; BRANCO, João Caetano; AZEVEDO, Luan; et al. **ESG na análise de concessão de crédito: o papel dos bancos brasileiros no desenvolvimento sustentável**. Memorial — TCC Caderno da Graduação, v. 9, n. 1, p. 263–286, 2023.
- GAMA, João Matheus Santos; et al. **Meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa (ESG)**. 2023.
- LEAL, Juliano. **O impacto do ESG no mercado de investimentos brasileiro**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso, 2024.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.
- MENEZES, Jessika Vitória de Oliveira. **Análise da influência das práticas ESG no desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso, 2022.
- MOREIRA, Antônia Amanda Alves Pereira; et al. Comércio internacional e desenvolvimento socioambiental: um entendimento da temática em questão. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 2, p. 21–35, 2020.
- PWC. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World**. Financial Sector Initiative, 15 jun. 2004.

PACTO GLOBAL DA ONU — REDE BRASIL. **ESG**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/esg/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RAMPINI, Gabriel Henrique Silva. **Estudo do impacto das práticas ESG nos resultados das organizações**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso, 2024.

YAMASAKI, Beatriz Máximo; SCATOLIN, Carolina Lanzini. ESG e compliance: benefícios de sua aplicação nas pequenas e médias empresas. **Revista FAPAD — Revista da Faculdade Pan-Americana de Administração e Direito**, v. 3, p. e84, 2023.

ZAMBON, Marcelo Socorro; DE FREITAS, Eder Moreira; DE CARVALHO, Guilherme Juliani. Abordagens Essenciais de Marketing para Empresas ESG. **Revista Zoom Business Review**, v. 2, n. 1, p. 39-66, 2023.